

CFESS Manifesta

Dia Internacional da Mulher

Brasília, 8 de março de 2011


Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta



CFESS
CONSELHO FEDERAL
DE SERVIÇO SOCIAL

www.cfess.org.br



 Dia Internacional da Mulher, 8 de março, está diretamente relacionado aos movimentos feministas que, ao longo da história, combatem a opressão das mulheres na defesa de uma sociedade livre e emancipada. É a partir da Revolução Industrial, em 1789 - quando as mulheres são imersas num regime desumano de trabalho, com jornadas de 12 a 16 horas diárias, expostas a espancamentos e abusos sexuais - que estas reivindicações tomam maior vulto com a exigência de melhores condições de trabalho, acesso à cultura e igualdade entre os sexos.

Esse dia relembra as operárias têxteis de Nova Iorque em greve por melhores condições de trabalho, bem como as mulheres russas que lutavam por paz, pão e terra, inaugurando a revolução de 1917 e tantas outras batalhas que consolidaram este dia como referência da organização das mulheres.

O ponto de inflexão histórica principal das origens do Dia Internacional da Mulher é a II Conferência Internacional das Mulheres Socialistas em 1910, em Copenhague, na Dinamar-

ca, quando Clara Zetkin propôs a resolução de instaurar um dia internacional das mulheres. A partir daí, as comemorações começaram a ter um caráter internacional, expandindo-se pela Europa.

Renée Coté faz referência ao documento da Conferência Internacional das Mulheres Comunistas de 1921 em que "uma camarada búlgara propõe o 8 de março como data oficial do dia internacional da mulher, lembrando a iniciativa das mulheres russas". Eis que é a partir de 1922 que o Dia Internacional da Mulher é celebrado oficialmente no dia 8 de março.

O fato é que um ciclo de lutas, numa era de grandes transformações sociais, até as primeiras décadas do século XX, tornou o dia internacional das mulheres o símbolo da organização política das lutas feministas.

Nessa direção é que o CFESS se manifesta nesta data, fazendo um balanço das conquistas e atualizando a agenda de lutas pela igualdade de gênero, por um mundo onde a vida seja plenamente humanizada.

Neste 8 de março, celebramos as conquistas

galgadas ao longo desses anos: nas relações de trabalho, na inserção da vida política, no acesso à educação e à cultura e na liberdade sexual. Mas esses avanços ainda não correspondem às necessidades das mulheres em sua plenitude humana. Além do mais, o século XXI chegou trazendo novas formas de opressão que requerem, também, outras formas de dizer "não" ao sistema de exploração capitalista e patriarcal.

Celebramos a força e a resistência política das mulheres no Brasil e no mundo, processo que se enraíza por toda parte, no campo e nas cidades, nos espaços de trabalho e de moradia, nas artes, na imprensa alternativa, na academia e nos movimentos sociais.

Notabilizamos a afirmação das mulheres como sujeitos políticos na busca da sua igualdade e autonomia. Às mulheres negras, indígenas, ribeirinhas, quilombolas, trabalhadoras rurais, camponesas, pescadoras, sindicalistas, jovens, velhas, lésbicas, bissexuais, heterossexuais, feministas, militantes, trabalhadoras de uma forma geral e, sobretudo, às Assistentes Sociais, a nossa saudação! ▶

► As conquistas são resultado da luta de todas as mulheres no cotidiano e na política: das feministas que organizam coletivamente as mulheres; das que resistem e reagem no cotidiano aos des-temperos dos homens que as violentam; das que calaram para possibilitar a luta política dos filhos ou para que as suas filhas galgassem a liberdade e das que sucumbiram à violência machista, mas tiveram suas vidas e corpos visibilizados como instrumento de denúncia.

No Serviço Social, muitos sujeitos estão presentes nessa batalha ao longo da história: as assistentes sociais que no cotidiano profissional enfrentam e combatem a opressão de gênero, aquelas que engrossam as fileiras do movimento feminista e as entidades da categoria que incorporam as bandeiras dos movimentos de mulheres. Somos 93 mil assistentes sociais no Brasil, das quais aproximadamente 85% são mulheres.

Já avançamos tanto, mas ainda temos muito que lutar. A realidade que assola a vida das mulheres nos impõe ainda muitos desafios:

- No mundo do trabalho as mulheres ainda estão submetidas à discriminação salarial, ao assédio moral e sexual e à negação de direitos;
- As mulheres ainda são maioria entre a população sem qualquer proteção social ou direito trabalhista;
- Inseridas num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, machista, desigual e opressor, as mulheres ainda carregam o fardo da dupla jornada de trabalho;
- A violência, em todas as suas dimensões, ainda se constitui um instrumento da dominação masculina sobre as mulheres;
- A sexualidade feminina ainda é marcada pela violência sexual, presente em suas vidas - seja como dolorosa experiência, seja como possibilidade ameaçadora - da infância até a velhice;
- O corpo da mulher continua sendo alvo de opressão e exploração

pelo mercado, no culto à autoimagem: pelas indústrias de propaganda, de beleza, da medicina estética e do sexo;

- A grande mídia televisiva permanece afirmando a ideologia dominante opressora, racista, sexista e homofóbica, atingindo sobretudo as mulheres;
- A punição, humilhação, os maus tratos, a perseguição, a intimidação e a criminalização comparecem diante daquelas que fazem aborto ou quando lutamos por este como direito das mulheres;
- No agronegócio do monocultivo e no hidronegócio encontra-se a nova face do latifúndio, expressão mais antiga do patriarcado no Brasil;
- A religião, na sua face conservadora, expressa a defesa do patriarcado no controle dos corpos, crenças e vidas das mulheres.
- As mulheres ainda são minoria na direção de movimentos, partidos e nos espaços de representação de nosso sistema político;
- A violação dos direitos persiste no racismo em nosso país e na crescente expressão da homo-lesbofobia;
- A precarização dos direitos pelas políticas neoliberais reduz cada vez mais investimentos nos serviços públicos, em favor do capital financeiro.

Diante de tudo isto, seguimos firmes no propósito de combater todas as formas de violação aos direitos das mulheres. Essa luta exige ações macro-estruturais e convoca o potencial das mulheres na exigência de possibilidades igualitárias em todos os espaços e dimensões da vida.

Pela superação das condições a que estão submetidas as mulheres, na afirmação do nosso Código de Ética que atinge seus 18 anos, o Conselho Federal de Serviço Social, mais uma vez, lança seu grito que deve ecoar junto com o de todas e todos que batalham pela igualdade e liberdade para as mulheres na direção da sociedade emancipada.

Quimeras Latentes

No mapa secreto das palavras

Elas vão contando suas histórias

Silenciosamente vão forjando primaveras livres

Estão em todos os lugares,

São milhões, milhares

E também são seculares,

Sobrevivem no sertão árido dos homens,

Sonham com novos outubros,

Reproduzem-se na selva amazônica do capital

São femininas, elementares

E, ainda sim, são plácidas,

Nascem das desigualdades

E, por toda vida lutam

Contra a violência da carência fatigada

Fustigada por sinistras cantilenas

Têm corpos desertos e desejos obsoletos

Vontades subalternizadas, passivas de novas Lutas

Onde arrefecer está no campo das impossibilidades

Invisíveis vão tecendo no orvalho da manhã

Quimeras de límpidos horizontes

E, silenciosamente, transformam-se em labaredas entreabertas numa encruzilhada sem fim contra todo tipo de exploração

Andam de peito aberto e olhar aguerrido

Trazem nos olhos páginas avulsas em branco

Quem sabe, sonhando um dia escrever

igualdades e liberdades num mundo emancipado.

daniela castilho

Poetisa e Assistente Social



SCS Quadra 2, Bloco C,
Edf. Serra Dourada,
Salas 312-318
CEP: 70300-902
Brasília - DF
Fone: (61) 3223.1652
Fax: (61) 3223.2420
cfess@cfess.org.br

Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta (2008-2011)

PRESIDENTE Ivanete Salette Boschetti (DF)

VICE-PRESIDENTE Sâmbara Paula Ribeiro (CE)

1ª SEC. Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (SP)

2ª SECRETÁRIA Neile d'Oran Pinheiro (AM)

1ª TESOUREIRA Rosa Helena Stein (DF)

2ª TESOUREIRA Telma Ferraz da Silva (BA)

CONSELHO FISCAL

Silvana Mara de Moraes dos Santos (RN)

Pedro Alves Fernandes (MG)

Edval Bernardino Campos (PA)

SUPLENTEs

Rodriane de Oliveira Souza (RJ)

Kênia Augusta Figueiredo (MG)

Maria Bernadette de Moraes Medeiros (RS)

Observação: Desde o dia 14 de janeiro de 2011, estão desincompatibilizadas/os da diretoria, em decorrência do processo eleitoral do Conjunto CFESS-CRESS: Erivã Garcia Velasco (MT); Kátia Regina Madeira (SC); Marinete Cordeiro Moreira (RJ); Marcelo Sitcovsky Santos Pereira (PB); Maria Elisa dos Santos Braga (SP); e Marylúcia Mesquita (CE).

CFESS MANIFESTA

Dia Internacional da Mulher

Conteúdo: Sâmbara Paula Ribeiro (aprovado pela diretoria)

Assessoria de comunicação:

Rafael Werkema - JP/MG 11732

Diogo Adjuto - JP/DF 7823

comunicacao@cfess.org.br

Revisão: Diogo Adjuto

Design: Rafael Werkema sobre fotografias de banco de imagens